



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES
ORIENTADOR:**

MARIA JOSELI

**OS PROFESSORES E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: OBSERVANDO
DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

MARIA JOSELI

**OS PROFESSORES E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: OBSERVANDO
DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador : Sérgio Ricardo da Costa Simplício

**PRINCESA ISABEL – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

J83p Joseli, Maria
Os Professores e o uso das novas tecnologias [manuscrito] :
observando dificuldades e contribuições / Maria Joseli. - 2014.
34 p.

Digitado:

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Sérgio Ricardo da Costa Simplicio,
Departamento de Educação".

1. Novas Tecnologias. 2. Prática Educativa. 3. Tecnologia
de Informação e Comunicação. I. Título.

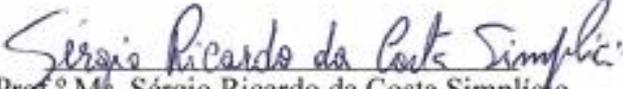
21. ed. CDD 371.33

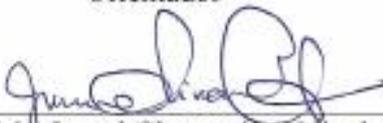
MARIA JOSELI

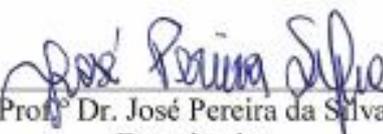
**OS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS: OBSERVANDO
DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Orientador


Prof.º Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador


Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que direta e indiretamente me apoiaram. Em mais essa etapa educacional de minha vida, sem mencionar ao meu orientador Sérgio Ricardo da Costa Simplício que guiou meus passos na elaboração do trabalho aqui apresentado.

Dedico com toda minha força e adoração de graças ao soberano Deus que tem me guiado todos os dias, me mostrando que eu tenho a marca da promessa em minha vida, e que elas em todo instante tem se cumprido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao soberano Deus pelo dom da vida e por mostrar que fomos criados para servir e amar ao nosso próximo.

Aos meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram para que fosse concretizada mais essa etapa de minha vida profissional e educacional.

Agradeço de modo particular as minhas filhas Fernanda e Fabiana por ter compreendido a necessidade da ausência para com as mesmas, visando a concretização de mais uma etapa.

A minha mãe Beta Pessoa, que sempre foi muito forte, decidida e guerreira, lutando para formação dos filhos.

Ao meu orientador Sérgio Ricardo da Costa Simplício, pela competência, pelo acompanhamento e revisão da minha pesquisa.

Todo conhecimento nasce do medo, mas também da coragem. Do medo de não saber e da coragem de superar o medo. (Madalena Freire)

RESUMO

Observando que a educação tem sofrido muitas transformações em todos os campos e essas mudanças estão ligadas à evolução da própria sociedade, é imprescindível considerar a postura cabível ao professor diante das mudanças ocorridas na sociedade atual, bem como entender os aspectos que possam interferir nesse processo. Convivendo num campo escolar e tendo contato direto com a atuação dos professores, enquanto ministravam suas aulas e a utilização de ferramentas tecnológicas como meio de subsídios para melhor ensino e aprendizagem, constatou-se que alguns professores docentes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva, mais precisamente os das séries iniciais, no horário matutino apresentam dificuldades para conduzir sua prática educativa mediada por recursos contemporâneos, a exemplo das novas tecnologias. Foi despertado então, a seguinte questão: como se dá a prática educativa dos professores das séries iniciais, da escola fundamental com relação ao uso das novas tecnologias? Buscando responder tal questionamento discute-se, neste trabalho, a ação do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação, analisando problemáticas e contribuições, com o intuito de oferecer suportes para que o docente conduza sua prática unindo o ensino aos novos recursos didáticos, sem reduzir as tecnologias a uma perspectiva instrumental. Torna-se indispensável entender que técnica é essa e como o professor pode relacionar-se com ela. O trabalho teve fundamentação bibliográfica com enfoques nas discussões de Kenski, Lévy, Arnoud, Preto, Freire, Araújo, Chiapinni, MEC, Mercado, Moran, Moran, Santos, Tedesco, e, em seguida, procedeu-se, a pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo. Para fim de coleta de dados, foi aplicado questionário aos professores do turno matutino da instituição, comparando e observando a prática educativa dos mesmos. Os dados coletados apontam para a necessidade de maiores discussões sobre a inserção das novas tecnologias na prática educativa e melhor capacitação docente.

Palavras-chave : Educação; Novas tecnologias; Prática educativa; Professor; Tecnologia de Informação e Comunicação

ABSTRAT

Noting that education has undergone many transformations in all fields and these changes are linked n evolution of society itself , and essential to consider appropriate teacher attitude towards the changes in the current society and understand the issues that may interfere with this process. Living in a school field and having direct contact with the work of teachers , as they ministered their classes and the use of technological tools as a means to provide a better teaching and learning , it was found that some teachers of the Municipal School of Child and Primary Education Teachers Antonio Alves da Silva , more precisely the initial series in the early morning hours present difficulties to conduct their educational practice mediated by contemporary features , like the new technologies . This question was then awakened , : how is the educational practice of teachers of the initial series, primary school regarding the use of new technologies ? Seeking to answer these questions is discussed in this paper , the action of the teacher in the face of Information Technology and Communication , analyzing issues and contributions , in order to provide supports that teachers conduct their teaching practice by joining the new teaching resources without reduce technology to an instrumental perspective. It is essential to understand that this technique is and how the teacher can relate to her. The work was reasoning with approaches in literature discussions Kenski , Lévy, Arnoud, Black , Freire, Araújo, Chiapinni, ECM Market , Moran , Moran , Santos , Tedesco , and then proceeded , research , character qualitative and quantitative . To end data collection , questionnaire was administered to teachers of the morning shift of the institution , comparing and watching educational practice thereof . The collected data indicate the need for further discussions on the inclusion of new technologies in educational practice and better teacher training.

Keywords: Education; New Technologies ; Educational Practice, Professor, Information Technology and Communication

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Tecnologia e educação.....	13
2.2 Mídias e educação escolar	14
2.3 Capacitação dos professores.....	18
2.4 Papel do professor frente as novas tecnologias.....	20
2.5 Professor nos dias atuais.....	20
2.6 A importância da formação continuada de professores para o uso das tecnologias.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Caracterização do trabalho.....	25
3.2 Entrevista feita com 10 professores das séries iniciais da Escola Mun. Ens. Inf. Fund. Antonio A. da Silva.....	27
3.3 Análise dos resultados.....	29
4. CONCLUSÃO.....	32
5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA.....	34

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda do tema sobre o uso da tecnologia em sala de aula, em especial nas séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Alves da Silva, horário da manhã da rede pública.

O interesse pelo tema surgiu a partir do conhecimento vivenciado como professora na mesma instituição, localizada no alto sertão Paraíba, mas precisamente em Juru o que oportunizou observar as dificuldades de algumas professoras em lidar com o uso das novas tecnologias em sala de aula.

Ao entender a angústia de determinadas professoras destinei voltar os estudo no tema “Os professores e o uso das Novas Tecnologias: observando dificuldades e contribuições em questão, com a intenção de pesquisar e analisar as dificuldades enfrentadas com relação à inclusão digital em sala de aula.

Sabe-se que muitos educadores têm uma visão ingênua sobre o uso da tecnologia em sala de aula e esperam encontrar uma “fórmula mágica” para lidar com este desafio. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: De que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital, em específico nas turmas do 2º ao 5º ano ,do Ensino Fundamental na escola pública.O objetivo geral proposto para o trabalho foi. Os objetivos específicos se desdobraram em identificar os conceitos escolares sobre a inserção da tecnologia em sala de aula; identificar como os professores administram a inclusão digital em sala de aula; verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e sua repercussão pedagógica; averiguar a capacitação e aceitação dos professores em relação ao uso da tecnologia em sala de aula;Para entender melhor esses fatores que contribuem para a inclusão digital em sala de aula, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste trabalho. Em seguida serão descritos o levantamento de dados e a análise dos resultados da pesquisa de campo realizada através de questionários efetuados com alguns professores.

A partir do embasamento teórico e pesquisa de campo, o trabalho encontra se organizado da seguinte maneira:

1. INTRODUÇÃO: que apresenta a justificativa, a problemática, os objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa;
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Tecnologia e Educação; Mídias e Educação Escolar ; Capacitação dos professores, Papel do professor frente as novas tecnologias ,

Professor nos dias atuais , A importância da formação continuada de professores para o uso das tecnologias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, que descreve inicialmente a caracterização do trabalho, os instrumentos de pesquisa, o levantamento de dados através de aplicação de questionários aos professores;

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS, apresentando os conteúdos dos questionários aplicados aos professores;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, é apresentada uma reflexão sobre o tema em questão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e comunicação principalmente da internet, não se pode mais ignorar os conhecimentos desta área ou simplesmente resistir às mudanças sociais que influenciam diretamente na educação e gradativamente estão sendo inclusas. As dificuldades de inserção das mídias em sala de aula ao longo da história da educação e das práticas educativas estão sendo discutidas apesar de uma parcela da comunidade educacional ainda não ter acesso a esses bens culturais. Infelizmente, para alguns educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, mas não servem ou dá mais trabalho seu uso como ferramenta pedagógica em sala de aula. E outros, utilizam de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de novos conhecimentos que é permitida como trabalho pedagógico a partir das mídias, especialmente da internet. As mídias na educação é uma temática que até os dias de hoje é estudada e discutida com pouca ou nenhuma ênfase nos cursos de formação inicial de professores, tornando-se uma questão recorrente nas formações continuadas dos profissionais da educação.

Daí, a urgente e necessária importância do debate, estudos e pesquisas nesta área. Principalmente, na articulação deste conhecimento com as aprendizagens necessárias à sociedade atual. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar as questões inerentes às resistências dos profissionais da educação da Escola Municipal Antonio Alves da Silva, do turno manhã, localizada na cidade de Juru, de incluir no currículo as aprendizagens necessárias à utilização destes recursos em sala de aula bem como as aprendizagens significativas a partir da produção do novo conhecimento. Acreditando ser a educação o canal de trazer à tona as novas linguagens comunicacionais tão importante às novas formas de ensinar e de aprender, as quais viabilizam aos sujeitos serem participes desta sociedade globalizada e reconheçam a função sócio-educacional que as mídias vêm desenvolvendo na educação.

A . informação deve ser capaz de enriquecer-nos, de mudar-nos, de converter-nos, simplesmente porque nos permite ver o que era invisível para nós, saber o que ignorávamos, a sentir o que considerávamos inacreditável. É a partir da aquisição das informações e dos conhecimentos que os indivíduos têm uma visão de mundo diferenciado, pois na medida em que se adquirem novos conhecimentos também se tornam diferentes. Nesta perspectiva, as tecnologias podem tornar-se elementos integradores dos ambientes de aprendizagem desde que sejam pensadas, discutidas e

planejadas com base nos reais contextos educacionais com seus limites e possibilidades. Não se pode ser ilusório que serão a salvadora da pátria e que também dependendo do seu uso pode ou não contribuir para uma aprendizagem que realmente responda aos desafios da sociedade atual.

2.1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A educação constitui a base de toda a formação e organização humana. Os instrumentos usados durante todo este processo são de extrema importância para construção e reprodução de visão de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados. Partindo-se deste ponto é visível a necessidade de adequações didáticas de ensino/aprendizagem que alcancem tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

A partir da visão de mundo globalizado e comunicativo, ocorreram mudanças constantes na história da didática educativa, quando a mesma passou a necessitar de recursos que auxiliassem como ferramenta de estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial para o desenvolver das aulas e atividades curriculares.

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação a postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas. Para D'AMBRÓSIO, (2001), “é preciso substituir os processos de ensino que priorizam a exposição, que levam a um receber passivo do conteúdo, através de processos que estimulem os alunos à participação.” Desta forma, pode-se observar que a informática é uma necessidade mundial, e que a escola tem a missão de preparar o aluno para essa realidade. Temos que estar preparados para tal evolução se queremos participar do desenvolvimento das tecnologias que nos cercam, o que se confirma nas palavras abaixo, pois

“Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta –

A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista”. (ALMEIDA, 2000, p. 78)

A sociedade contemporânea é, assim, caracterizada pela diversidade de linguagens, devido à constante inserção de meios de comunicação. A adaptação de práticas de ensino visa melhorar a qualidade, explorando a aplicação de imagens, movimentos, músicas e artes, moldando um universo imaginário transposto sobre a realidade que será trabalhada no conteúdo em sala de aula.

“As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos”. (PCN’s, 2000, p.11-12)

Nesse contexto, o trabalho com imagens pode ser especialmente instigante e produtivo, tanto pelos resultados da investigação histórica, quanto pelo próprio percurso dessa investigação. Mas, sobre maneira, pelas significativas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o “desenvolvimento nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem”. (PCN, 1988, p. 44).

O professor utilizando diferentes fontes de informação renova sua metodologia de ensino, buscando novos saberes, propiciando oportunidades de construção e conhecimentos por parte de seus alunos, ressaltando a importância do uso da tecnologia enquanto as mudanças ocorrem.

Normalmente, podem-se utilizar algumas destas tecnologias em sala de aula, o que depende, especialmente, da estrutura que a escola comporta: Transparências, Slides, CDs, DVDs, Computador, Internet, Televisão, Vídeo e TV Multimídia (SEED).

Neste trabalho, em específico, será abordado o uso do computador e a TV Multimídia em sala de aula.

2.2 MÍDIAS E EDUCAÇÃO ESCOLAR

A sociedade ao longo dos anos vem se transformando em função de cada época histórica. Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, essa mudança ocorre praticamente de forma instantânea. Assim, muita coisa boa tem acontecido como também muita coisa que não tem significado. Na educação são

grandes as contribuições, sobretudo com a chegada das mídias e dentre elas a internet, possibilitando um vasto conhecimento. Com isso, mudam-se também os paradigmas de ensinar e aprender. A realidade escolar aos poucos vem mudando e modernizando a exemplo das possibilidades de uso das mídias como, a TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, internet, esta última precisando aumentar sua oferta, principalmente montando laboratórios de informática de qualidade que atendam as atuais necessidades da comunidade acadêmica, hoje pouco sendo explorada. Nada disso acontece se a escola não dispuser das instalações necessárias para a implantação de computadores e a manutenção da internet e, conseqüentemente, de pessoas preparadas para manuseá-los. A esses equipamentos junta-se a visão crítica do professor para discernir quais informações serão veiculadas na sala de aula. Cabe salientar, contudo, que a intenção não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para que a aprendizagem seja mais eficaz, uma vez que,

‘Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender’ (MORAN, 2000, p. 63).

As escolas enfrentam grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, as novas formas de se comunicar, as novas exigências profissionais, a diversificação das formas de ensinar e aprender redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender que segundo Moran (2000, p. 36):

‘A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos’.

Como se pode notar, não se pode desconsiderar as mídias, sua importância na educação e na formação de professores, visto que as mesmas são imprescindíveis nos

novos processos comunicacionais e sem dúvida o professor é um profissional capaz de desenvolver seu trabalho se utilizando da mediação das mesmas.

Os novos modelos educacionais contemplam os usos das mídias nas escolas que no dizer de Braslavsky (apud TEDESCO, 2004, p. 87),

‘Parte dessas idéias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem’.

Num contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula e posteriormente é considerar este processo, É interessante ressaltar, porém, conforme alerta Araújo (2004), que não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. Esta idéia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66) o qual assegura que,

‘Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem’.

A citação acima evidencia as transformações trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, exigindo, inclusive, um novo modelo de currículo, de escola, do docente e do educando. Dentre o uso das tecnologias se destaca o uso do computador, mais precisamente da internet, tendo em vista a velocidade e a quantidade de informações que ela disponibiliza ao indivíduo assim como as formas dinâmicas, lúdicas e interativas tão necessárias à educação. Inserção das Mídias na Sala de Aula Com a vertiginosa expansão das tecnologias na educação de forma desestruturada percebe-se que no auge deste momento as escolas não poderiam se eximir desta realidade. Mediante projetos governamentais foram surgindo os laboratórios de informática nas escolas, as formações continuadas de técnicos e professores, mas em contrapartida as dificuldades enfrentadas com o uso das mídias na

sala de aula, sobretudo, do computador como ferramenta pedagógica continuou sendo uma resistência por parte destes profissionais. Profissionais advindos de formações tradicionais as quais não se tinha nos currículos nada relacionado à temática. Indubitavelmente sofreram um impacto grande quando solicitados a participarem de algum curso ou momento que fosse utilizado às mídias, em especial, o computador. O computador tornou-se o medo, o desafio na luta em adaptar-se a nova realidade social, econômica e educacional que a escola vivencia.

‘São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332).

A partir desta citação, fica explícito o quanto é relevante o contexto institucional para a formação continuada dos profissionais que nela estão envolvidos assim como um redirecionamento da organização estrutural da escola. Considerado o currículo o eixo norteador dos princípios e finalidades do trabalho escolar, deverá ser refletido e organizado no sentido que o mesmo contemple conhecimentos acerca das novas tecnologias, principalmente, nas formações dos profissionais, nos projetos pedagógicos, nos eventos letivos da escola e nas aulas com os alunos. Nesta perspectiva as mídias não mais serão vistas com receio ou medo mais sim como recursos pedagógicos capazes de dinamizar o processo educativo e com certeza com a colaboração dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

A partir das idéias de Mercado (2000, p.73):

‘A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender a aprender, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento’.

Como afirma Mercado (2000), a escola não pode mais ficar de fora deste processo, as tecnologia estão em toda parte, muitos jovens já estão inseridos no mundo das tecnologias, a escola por sua vez precisa realizar um trabalho de qualidade com a inserção das mídias na sala de aula para que os alunos motivem-se para o ensino-aprendizagem com responsabilidade e essencialmente tenham aprendizagens

significativas. ‘Contudo, com relação à prática pedagógica, alguns educadores não compreendem dessa forma quando trabalham com seus alunos e estes, ante propostas de mudanças, não se interessam. Isso porque a utilização dos computadores deve estar vinculada a fins e objetivos importantes para o processo de ensino e aprendizagem, no qual se organize um trabalho que seja realmente significativo para os alunos, em que ele possa vivenciar a efetiva funcionalidade do aprender e do uso dessa ferramenta nesse processo. Se continuarmos simplesmente introduzindo o uso do computador aleatoriamente, sem reflexão, sem preparo e sem escolhas bem orientadas, essa ferramenta será utilizada para informatizar o caos destrutivo da educação’ (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 333).

As referidas autoras são enfáticas ao trazer a discussão do uso do computador coerentemente com os objetivos e finalidades da educação. De acordo com esse pensamento, necessário se faz, a escola realizar momentos de reflexões, planejamentos e elaboração de projetos coletivos os quais priorizem a inserção das mídias e no caso específico do computador na prática cotidiana da comunidade escolar. Ao incorporar essa prática, proporcionará a verdadeira construção do conhecimento de forma rica, dinâmica, produtiva, de qualidade e humana. Dentro deste contexto, o trabalho com as mídias na sala de aula pode trazer novas formas comunicacionais, bem como habilidades, competências, linguagens, aprendizagens, conhecimentos, sobretudo, relacionados à nova sociedade. Pressupõe novos conceitos e novas metodologias de ensinar e aprender onde o planejamento, a flexibilidade, a leitura, o diálogo sejam o ponto de partida e de chegada da construção do conhecimento.

2.3 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Muito se tem falado da necessidade de modernização das nossas escolas tecnológicas ocorridas na sociedade. Porém, a implantação da informática na rede pública de ensino difere em diversos pontos, onde a principal delas é a preocupação pedagógica da utilização dessa ferramenta. Existem, ainda hoje, dificuldades na formação dos professores para a utilização de novas tecnologias em sala de aula. A sociedade atual exige um novo perfil de professor, alguém que seja comprometido e aberto a mudanças. Muitos professores sentem uma forte angústia, desconforto, vergonha entre outros sentimentos com relação às novas tecnologias implantadas em sala de aula.

Não adianta somente colocar o computador e outras ferramentas tecnológicas a disposição do professor, é preciso preparar este professor, respeitar o seu tempo e fazer com que eles entendam o porquê de novas ferramentas de trabalho.

“A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia.”(CHIAPINNI,2005,p.278)

É de fundamental importância que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos, para poder utilizá-los como instrumentos para a aprendizagem. A formação dos professores é essencial para a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que o professor compreenda as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esses processos. Percebemos que os alunos estão prontos para a tecnologia e alguns professores, não. Os professores sentem certos deslizamentos no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, não revelando medos e dificuldades diante do aluno. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazer isso e não estão preparados para experimentar com segurança.

Muitas escolas também exigem mudanças dos professores, mas não dão condições para efetuar essa atitude. Geralmente, computadores são colocados nas instituições, conectam as escolas com a Internet e acreditam que só isso melhore os problemas do ensino.

A escola deve deixar de ser simplesmente transmissora de informação e direcionar sua intenção com a aprendizagem, pois o objetivo da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não somente a transmissão de conteúdos específicos. E a tecnologia está aí como um instrumento para essa aprendizagem.

“É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.” (VEIGA apud MORAN, 2007, p.2).

Sendo assim, os profissionais da educação devem aprofundar no novo modo de aprender e ensinar, onde todos são emissores e receptores de informação, portanto professores e alunos constroem juntos os conhecimentos, ensinando reciprocamente.

2.4 PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

O papel relevante das novas tecnologias, no campo educacional, depende de muitos fatores, dentre os quais a formação de professores parece ser o que merece grande destaque e um estudo aprofundado por serem eles, os professores, os atores principais na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo. Se o computador pode ser um instrumento para auxiliar este desenvolvimento, o professor necessita saber utilizá-lo com competência e eficiência. Para tanto, estuda-se como deve ser esta formação docente, e suas implicações, para compreensão da realidade do complexo sistema educacional. É preciso detectar o que pode e deve ser mudado na busca de uma educação de excelência. É bastante sugestivo que se reveja o papel do professor no contexto escolar, bem como sua formação e sua prática pedagógica para que este perceba a necessidade de se desenvolver e melhorar a prática profissional, transformando-se em agente de mudança, mesmo que essa adequação possa gerar insegurança. Não há como evitar as resistências, o receio do novo e o medo de ousar, que se apresentam como impedimento a primeira vista. Sequenciando a leitura será visto, discutido questões relacionadas com mais profundidade, primeiramente caracterizando este profissional da educação no contexto atual, com o enfoque na mudança de paradigmas. Na seqüência, é trazido o assunto da formação inicial e continuada para o uso das novas tecnologias na educação.

È notório a importância do professor e de uma formação continuada ampliando seu conhecimento em termos do uso das novas tecnologias em sala de aula.

2.5 PROFESSOR NOS DIAS ATUAIS

A profissão docente está em processo de mudança, sofrendo profundas alterações e transformações bastante diversificadas. Alterações que podem ser de ordem pedagógicas, de comportamento, sociais, econômicas dentre outras. Esse novo cenário obriga os professores a enxergar a própria profissão de maneira diferente.

(não só os professores, mas todos os profissionais) As condições de trabalho do professor hoje refletem a precariedade da educação pública brasileira, como revela

Cysneiros (1998,p.199-200), ao relatar que a realidade dos professores de grande parte das escolas públicas do país assim se apresenta:

O professor encontra-se sobrecarregado com aulas em mais de um estabelecimento, faltando-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas, recebe baixos salários. Em tais escolas tenho encontrado pessoas ensinando matérias que não dominam, como também casos incipientes de alcoolismo e um semi-absenteísmo camuflado, com o professor evitando sempre que pode a sala de aula ou fazendo de conta que ensina, em parte resultado de um esgotamento profissional prematuro.

São vários os problemas que afetam a vida profissional do professor para exercer o seu papel de educador na escola pública hoje. Um desses problemas pode estar relacionado à apropriação e aplicação das tecnologias para ensinar.

O entendimento das novas exigências atuais para o uso do computador na educação, tem como premissa básica o professor. Valente (1999c), afirma que a preparação docente para a utilização das novas tecnologias implica em muito mais do que somente fornecer conhecimento sobre computadores, implica em processo de ensino que crie condições para a apropriação ativa de conceitos, habilidades e atitudes, que ganha sentido à medida que os conteúdos abordados possuam relação com os objetivos pedagógicos e com o contexto social, cultural e profissional de seus alunos. Para o autor (ibid), a informática deve fazer parte do ambiente escolar e ao docente cabe conhecer o potencial educacional do computador e adotar metodologias que criem condições aos alunos de interagir e construir o conhecimento.

Veiga (2001) endossa que o desafio à introdução dos computadores na educação é muito grande, o qual apresenta aspectos positivos e negativos. Para introduzir a informática na instituição escolar, é necessário ter um plano pedagógico, em que estão traçados os objetivos de sua utilização como ferramenta pedagógica, bem como a escolha dos softwares para atingir eficientemente esses objetivos.

A autora (ibid) enfatiza ainda a necessidade de professores bem preparados, capacitados e com disposição de encarar esse novo desafio da sua utilização e atividades motivadoras e didáticas que irão reforçar a aprendizagem dos conceitos curriculares implícitos, através dos projetos propostos. Se a instituição escolar pretende preparar o indivíduo pleno, é sua função formar estas pessoas para que possam estar preparadas para enfrentar uma sociedade em um mundo em constante transformação.

Leite et al.(2000) revelam que, em oposição à importância da Tecnologia Educacional, estão os mitos, entre os quais o medo dos professores de que, com o

avanço da tecnologia na educação, desvalorize-se ainda mais o papel do professor e o ensino se desumanize. Todos os autores que foram citados até então têm defendido a importância em oportunizar o uso das novas tecnologias aos professores, através de formações continuadas para que possam se adequar ao contexto educacional, sem deixar-se levar por modismos tecnológicos, mas para compreendê-las como uma ferramenta pedagógica na construção do conhecimento, refletindo sempre sobre suas possibilidades. Além de ser oportunizado ao docente novas opções de atuação implica diretamente na mudança de paradigma que está vinculada a sua formação, como processo permanente de formação profissional ao longo da carreira.

2.6 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS

A história da formação de professores tem passado por vários fatores que nem sempre são positivos, se paramos para observar houve uma grande expansão das redes de ensino em um curto espaço de tempo, isso de alguma maneira levou a deteriorização da educação, na verdade boa parte dessa expansão tem sido quantitativa e as vezes essa formação não contempla tudo que a sociedade tem cobrado da escola. O debate sobre a formação de professores tem se expressado ao longo da história da educação brasileira, no entanto a redefinição das atribuições do professor em face das novas tecnologias foi o questionamento introduzido ainda na década de 70, quando se discutia se suas funções seriam desempenhadas por meio do emprego de outros meios. A formação de professores e as novas tecnologias configuraram-se como assuntos de interesse restrito por muito tempo, destinados a especialistas da área. Mas foi na última década, porém, que o tema passou a constituir foco de debate em educação, seja a partir do reconhecimento de sua importância por parte do Estado, seja pelo interesse que tem despertado entre educadores e suas organizações no âmbito da sociedade civil organizada. Não há dúvidas quanto à importância da redefinição do papel do professor, bem como de sua formação, porém, definir o conceito de formação é o primeiro passo. Para alguns autores e estudiosos como

Para Imbernón (2002), a formação é um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não é o único e talvez não seja o decisivo. A formação é um elemento de estímulo pela luta pela melhoria social e profissional, pela promoção de novos modelos quanto à prática e às relações de trabalho.

Cada pessoa aprende de um jeito e ninguém se desenvolve sozinho. O indivíduo tem que crescer no grupo, reagir de forma diferenciada diante das inovações. Assim, como coloca o autor (ibid), aprender para pôr em prática uma inovação supõe um processo complexo, e essa complexidade é superada quando a formação se adapta à realidade educativa da pessoa que aprende, e quanto maior a sua capacidade de adaptação, mais facilmente ela será posta em prática, em sala de aula ou na escola e será incorporada às práticas profissionais habituais.

Isso mostra que os cursos de formação docente parecem ter maior possibilidade de favorecer a aprendizagem dos professores em determinadas condições e dentro de determinados limites. Os professores possuem concepções, crenças e teorias sobre o trabalho docente, e essas não se modificam simplesmente na participação em atividades de formação, ainda que haja diversidade de materiais e meios.

Quanto ao desenvolvimento, segundo Imbenón (2002), caracteriza-se pela prática do docente e sua história de vida. Ser profissional da educação nos leva a pensar em um trabalhador intelectual que conhece e aplica a teoria, que respeita um código de ética, que tem um status respeitado, é ser um profissional de decisão, que planeja a cada instante o que fazer em cada situação.

Para Almeida (2000, p. 64-65) saber selecionar o software adequado não é uma tarefa trivial, por isso o professor precisa ter domínio dos softwares disponíveis para poder fazer a escolha a fim de atingir os objetivos propostos: Dominar os recursos computacionais é essencial para que o professor possa orientar o aluno na escolha do software mais adequado aos seus objetivos, fornecer informações pertinentes sobre suas ferramentas ou operações, saber como buscar tais informações nas opções do próprio software, colocar questões que ajudem o aluno a repensar o seu problema e a representação em termos de funções e operações do recurso utilizado (idem, p. 64-65).

No entanto, a autora (ibid) adverte que o domínio dos recursos computacionais não deve se constituir em pré-requisito, porém, a falta deste se constitui em empecilho:

Embora o domínio de recursos computacionais não constitua pré requisito para participar da formação, o seu inverso, ou seja, o não domínio desses recursos impede o avanço do professor em termos de refletir sobre as possibilidades de aplicações pedagógicas e de compreender onde, como e porque utilizá-lo.

Daí resulta a importância da capacitação desenvolver-se na articulação entre o domínio do computador, com as teorias educacionais que permitam identificar concepções subjacentes e possíveis implicações pedagógicas.

A capacitação em serviço tem sido freqüentemente apontada como um modelo bem sucedido, como forma de capacitação contínua, ou seja, é o tipo de aprendizagem que deve estar inserida no espaço de trabalho do professor.(FREIRE e PRADO,1996; FAGUNDES, 2004; ALMEIDA, 2000).

Para alcançar mudanças efetivas no processo ensino-aprendizagem, nessa proposta é essencial que o “professor de sala de aula” participe efetivamente da idealização e da implementação dessas mudanças. A capacitação em serviço está prevista como um dos fundamentos na formação de professores na Lei de Diretrizes e Bases, (BRASIL/MEC/LDB, 1996).

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:I –a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (LDB Lei nº 9.394, de 1996).

Quando o professor começa a atuar com um aluno ou com a sala de aula é necessário criar estratégias para auxiliar a reflexão na ações, a reflexão sobre ação pedagógica. Ao participar desse processo no próprio local em que desenvolve sua prática pedagógica, o professor adquire mais segurança em relação ao seu aprendizado, o que parece facilitar a compreensão e a apreensão dos tópicos abordados. Dessa forma, ele tem a oportunidade de aprender e construir novos conhecimentos, associando-os à sua prática.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

O referido trabalho apresenta uma pesquisa caracterizada qualitativa a qual é essencialmente descritiva, visando o que as pessoas têm a dizer sobre o assunto, explorando suas idéias para melhor entendimento do contexto que está sendo pesquisado.

“A pesquisa qualitativa com o apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário.” (TRIVINOS, 1992, p. 128)

Utilizou-se também de fundamentação teórica e de pesquisa de campo realizada em uma escola Municipal de Juru-PB, onde atende a modalidade infantil e fundamental. Para o presente estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil conceitua como:

“Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” acerca de autores colaboradores ao entendimento da aprendizagem e suas dificuldades na aquisição.” (GIL, 1999, p. 48)

E também a pesquisa de campo que “... é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta...” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p.85) Fizeram-se para a construção desta pesquisa, a apresentação através de levantamento bibliográfico com diferentes autores, de forma a examinar: Tecnologia e Educação, Mídias e educação escolar , Capacitação dos professores, Papel do professor frente as novas tecnologias ,Professor nos dias atuais, A importância da formação continuada de professores para o uso das tecnologias .

Os instrumentos selecionados para a presente pesquisa foram através de: questionários aplicados para professores e análise após coleta de dados.

Quando o pesquisador é observador ou participante, é um sujeito que deseja conhecer os aspectos da vida de outras pessoas que poderão contribuir para a resolução de seu problema.

E em relação ao questionário, o pesquisador pode aplicá-lo através do contato direto para ser respondido, explicado e abordado os objetivos da pesquisa, esclarecendo dúvidas com relação a certas questões.

11) O fato de você saber usar ou não as novas tecnologias influencia sua vida?

Sim Não

Por quê:

12) O que é as ferramentas de novas tecnologias para você?

13) O que mais lhe agrada e desagrada no uso de novas tecnologias em sala de aula?

14) Qual a sua reação nos primeiros contatos com o computador?

Tranquilo Resistência Muita dificuldade Receio
 Medo Desespero

15) Onde obteve conhecimento de informática?

Não teve
 Frequentando cursos nesta área
 No trabalho
 Na prática do dia-a-dia, com amigos, colegas

16) Qual é na sua opinião, o principal problema que o impede na sua busca em ampliar seus conhecimentos digitais ou o uso de novas tecnologias?

Falta de tempo
 Falta de oportunidade pela Secretaria Estadual de Educação
 Falta de recursos financeiros
 Falta de interesse
 Outros

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada apresentou dados que demonstraram como as professoras das turmas do Ensino Fundamental em que foi aplicado o questionário pensam e agem diante do uso da tecnologia em sala de aula.

Os questionários foram entregues a dez professores sem qualquer identificação, onde nove questionários retornaram, tornando possível realizar alguns levantamentos essenciais para fundamentar esta pesquisa.

No que diz respeito a questão 1 : 8 entre os 10 professores tem a idade entre 41 e 50 anos, apenas 2 professores têm entre 21 e 30 anos. O que nos mostra que os cursos de magistério não davam subsidio, ou nenhuma relevância ao uso de novas tecnologias.

A questão 2 todos os profissionais questionados são do sexo feminino. Entre as 10, 9 possui Curso de Graduação em Pedagogia, apenas uma entre elas ainda esta cursando. As dez profissionais ensinam as séries iniciais. Dentre elas apenas 7 possuem computadores em casa e fazem uso raramente dos mesmos, 3 delas alegam falta de tempo para o maior contato , 3 afirmar temer defeito com o manuseio incorreto e as 3 que não possuem a ferramenta em casa indagam que a aquisição do aparelho tecnologia esta é um projeto de compra para 2014 acontecer.As dez alegam que os computadores da Escola estão sempre desconfigurados e reclamam da falta de profissionais especializados na área para um maior apoio.

As respostas referentes a 11ª questão as professoras têm convicção da importância do uso das novas tecnologias como ferramenta de subsidio em sua prática pedagógica e têm consciência de que o uso desses meios não podem ser isolados do contexto escolar.

Na questão 12 a resposta de 7 profissionais referiram-se a ferramentas de novas tecnologias : computadores, data show, televisões. Já os 3 demais incluíram em suas respostas celulares, tablet e até o dialeto entre os alunos.

Analisando a questão 13 no que mais agrada e desagrade o uso de novas tecnologias em sala de aula, 8 entre as dez profissionais alegaram que os pontos positivos é na preparação de conteúdo para subsidiar as aulas e na atenção dos alunos e o que desagrade é a dificuldade com o manuseio. Somente 2 entre eles têm domínio com o uso das ferramentas existentes na escola e vê com empecilho o uso do celular na sala, mas afirma que esta buscando um meio para usar essas atitudes à seu favor, ou seja

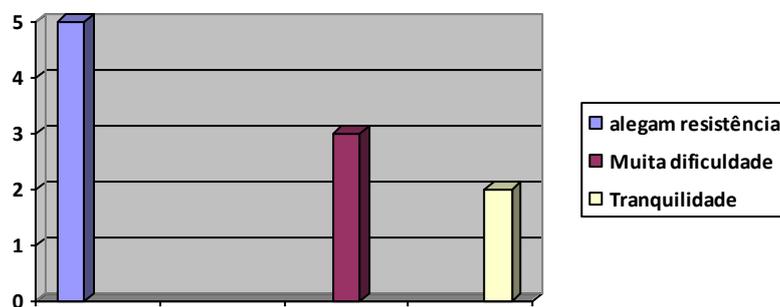
a favor do conhecimento. No que se refere a reação dos primeiros contatos : 5 alegaram resistência , 3 muita dificuldade e 2 ficaram tranquilos. A maioria obteve conhecimento na prática do dia-a-dia , com amigos e colegas; somente 3 entre os 10 profissionais freqüentaram cursos nessa área.

Finalizando o questionamento sobre a opinião do principal problema que impede na busca de ampliar os conhecimentos digitais e o uso de novas tecnologias 7 alegaram medo de desconfiguração, e falta de formação para facilitar o uso de ferramentas existentes na escola, já 3 culpam a falta de tempo alegando que para o trabalho ter uma boa receptividade e utilidade na área do conhecimento requer tempo para planejar e preparar as aulas.

De acordo com a aplicação dos questionários aos professores percebeu-se que a maioria concorda com o uso da tecnologia no contexto escolar, mas, exige a formação, o envolvimento e o compromisso de todos que atuam no processo educacional.

Fica claro que é necessário saber elaborar, escolher o momento propício para aplicar a aula, pois é um método complexo que exige interesse, criatividade e tempo. Porém, os resultados são satisfatórios, pois promove uma harmonia no ambiente escolar, e significativo no processo de aprendizagem.

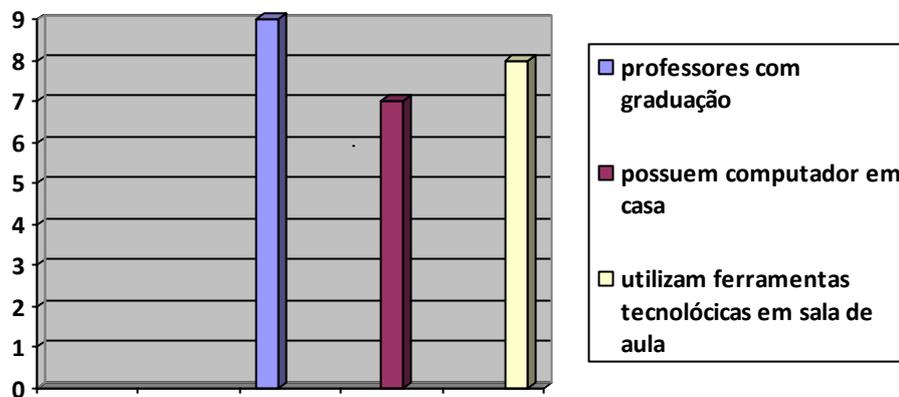
gráfico com dados dos professores envolvidos no trabalho “Os professores e o uso das novas tecnologias: observando dificuldades e contribuições” apresentando a resistência ao uso de ferramentas das novas tecnologias em sala de aula.



Nota-se que ainda há uma certa resistência no uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula.

Gráfico 1.

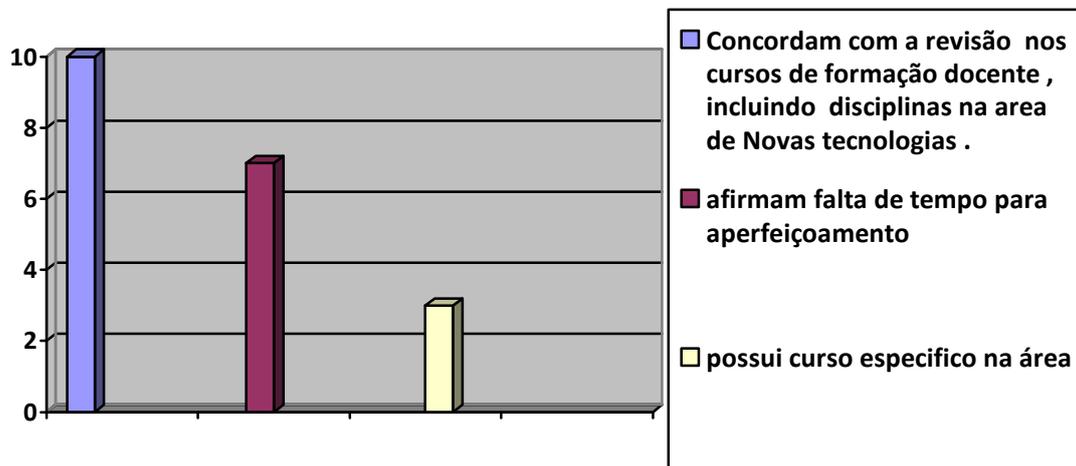
Gráfico de professores envolvidos no trabalho que possuem graduação, computadores em suas residências e fazem uso dessa ferramenta em sala de aula .



Nota-se que a maioria dos professores tem Curso superior, possuem computadores e os utilizam em suas aulas. Ponto positivo na utilização dos recursos tecnológicos

Gráfico 2.

Gráfico com resultado de pontos positivos e negativos sobre o Uso de ferramentas das novas tecnologias em sala de aula.



Fica claro que é necessário incluir na formação dos docentes disciplinas relacionadas ao uso de Novas Tecnologias em sala de aula, pois não basta fazer o uso mecânico e continuar na mesmice. Se faz necessário planejar, conhecer, manusear e inovar as aulas com as ferramentas tão conhecidas pelos alunos que são os nativos digitais.

Gráfico 3

4. CONCLUSÃO

O trabalho realizado através de estudos e pesquisa teve como finalidade estudar o uso da tecnologia em sala de aula, o que me levou a fazer um estudo mais abrangente sobre o tema em questão.

De acordo com algumas respostas obtidas através dos questionários, fica evidente que a inclusão dos recursos tecnológicos contribui para o processo de ensino/aprendizagem e que o professor deve buscar, pouco a pouco, dominar novas tecnologias e não se deixar dominar por elas. É importante que o professor tenha conhecimento sobre a tecnologia hoje disponibilizada nas escolas e também que o uso desse recurso oferece oportunidades tanto para alunos quanto para professores e que, no caso da má utilização desses recursos pode ocasionar vários efeitos negativos para os envolvidos.

Fica evidente que a escola municipal de Juru-PB, mas precisamente a Escola Antonio Alves da Silva tem oferecido a uma ótima ferramenta de trabalho (computadores, aparelhos de DVD'S, televisões, data show entre outros), onde o uso das novas ferramentas tecnológicas não só enriquece os conteúdos das aulas, como também traz satisfação aos alunos. Por outro lado, a falta de conhecimento para o manuseio da tecnologia por alguns profissionais contribui para o não funcionamento do equipamento, deixando esse uso inativo na sala de aula. São necessários cursos de capacitação na utilização dessas ferramentas e também algum conhecimento em informática, para o bom uso do equipamento. Por isso o MEC deve além de se preocupar com a capacitação e a educação continuada dos professores através do PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) que é um programa que se destina a capacitar os professores, a instalar laboratórios nas escolas da rede pública, a disponibilizar um profissional para dar suporte técnico nessas escolas onde todos podem buscar a formação continuada na utilização inovadora das tecnologias da comunicação e informação, em sala de aula. Ainda, elaborar o direito a um tempo para isso, pois muitas vezes o salário do professor não permite a ele trabalhar um horário só e o outro se aperfeiçoar, pelo contrário com o que ganha atualmente ele trabalha até em 3 instituições para poder manter o padrão de vida digna para si e seus familiares. Faltando tempo para maiores ampliações de seus conhecimentos e melhoramento de sua prática.

Enfim são mil argumentos mas não afastam a extrema importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles irão contribuir para que os alunos se

interessem pelos conteúdos que todas as matérias oferecem facilitando o entendimento sobre os assuntos das disciplinas contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, que irá garantir uma sala de aula dinâmica, contribuindo para mudanças positivas na prática pedagógica.

5. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ARAÚJO, M. I. de M. (2004). 'Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor'. In: MERCADO, L; KULLOK, M. Formação de professores: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL.

CHIAPINNI, L. A reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

MEC – Ministério da Educação; Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

MERCADO, L.P.L. (2000). 'Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores'. In: OLIVEIRA, M. Reflexões sobre conhecimentos e Educação. Maceió: EDUFAL.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2007.

MORAN, J. M. (1998). Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro.

SANTOS, B.S. & RADTKE, M.L. (2005). 'Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente'. In: PELLANDRA, N.M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A.

TEDESCO, J. C. (2004). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO. 410